

CARTOGRAFIAS IMAGINÁRIAS: GEOPOÉTICA DA TRIPLICE FRONTEIRA (BRASIL, PARAGUAI E ARGENTINA)

Prof. Dra. Diana Araujo Pereira (Literaturas Hispânicas)
UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana
diana.pereira@unila.edu.br

Este projeto tem por objetivo problematizar o conceito mais simples de fronteira como construção geográfica que define uma linha divisória entre nações, e que se sobrepõe a imaginários e processos históricos compartilhados, impondo restrições territoriais e identitárias voltadas ao Estado Nacional. A esta abordagem devemos somar outra forma de entender a fronteira como lugar de passagem, trânsito e circulação de mercadorias, seres, ideias, línguas e práticas sociais que criam novas territorialidades, ou seja, novas *paisagens* (Santos, 2008) com características próprias e particulares. O limite imaginário da fronteira em contraposição à prática social articulatória que gera hibridações em diversos âmbitos culturais.

A diversidade cultural, plenamente instaurada na contemporaneidade, sobretudo pelos fluxos migratórios, reforça este novo cuidado com o tema cultural que congrega pensadores dos mais diversos âmbitos, desde a psicanálise até a sociologia ou a economia. O que se impõe é a reflexão sobre os paradigmas sobre os quais se rearrumam as comunidades – ou as novas tribos urbanas – em um contexto comunicacional que promove a circulação das palavras, do capital simbólico, dos bens culturais; um contexto que forma a arena onde se dão as disputas pela legitimidade das representações e do conhecimento. A abordagem da fronteira como “laboratório” sociocultural emerge em um momento histórico que demanda pensar a cultura não como acessório, mas como prioridade para a reflexão dos novos fenômenos que se dão no âmbito sociopolítico contemporâneo.

Neste sentido, pretendemos observar e analisar o contexto artístico-cultural da região trinacional, configurada pelas cidades de Foz do Iguaçu (Brasil), Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazu (Argentina). Este território, formado por tensões e conflitos históricos, por outro lado abriga uma enorme riqueza cultural, fruto de sua realidade social heterogênea e híbrida. A través do levantamento das práticas artístico-culturais

que envolvem os âmbitos da literatura, da performance e das artes visuais, desenvolvidas nesta região ou a partir dela, pretendemos incluir a Tríplice Fronteira no amplo debate que teve na fronteira entre o México e os Estados Unidos um forte ponto de partida. O projeto visa reconhecer que esta região, com suas peculiaridades, tem muito a acrescentar à reflexão sobre os laboratórios socioculturais da contemporaneidade. Pretendemos dar visibilidade a um imaginário compartilhado - contra-hegemônico - que reivindica um novo status geopolítico e geopoético para a região: a Tríplice Fronteira como laboratório de relações interculturais permeadas por conexões e redes que singularizam este lugar, concebendo-o como um centro de ramificações nervosas que partem em direção a todo o continente.